Anno 17.º — Sabado, 17 de Maio de 1924 — N.º 827

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Ser ou não ser...

Conhecem a admiravel obra de Macterlinck, intitulada a *Intrusa?* Terrivel sombra invisivel que está, muitas vezes, em nós mesmo, sem que disso nos apercebâmos, que nos segue como um espião disfarçado, que força a entrada da nossa casa, remexe os nossos papeis e penetra no seio da nossa familia e da nossa consciencia.

Tal é a *Intrusa* e tal é tambem o espirito jesuitico.

Que esse espirito existe e se tem desenvolvido em Portugal não há a menor duvida. Prova-o o espectaculo a que assistimos quasi diariamente e que é desolador. Dir-se-ia que continuamos a viver em monarquia.

Havia um antidoto a opôr a esta infiltração reaccionária sempre crescente: era a instrução laica derramada a jorros. Manda, porem, á razão que não se oculte a verdade. A educação nacional tem sido descurada. Faltam os professores e os alunos desertam das escolas. As leis são desrespeitadas, com a cumplicidade das autoridades.

Pedimos e reclamamos o rigoroso cumprimento das leis. Pedimos e reclamamos o respeito pelos principios. Bem sabemos que ninguem se bate já hoje pelas suas ideias. Mas há coisa pior! Trafica-se com elas. E é isso o que nos repugna.

O que temos combatido e continuaremos a combater, com todas as nossas forças, é o fanatismo, o delirio cronico, que só tem servido para fomentar a guerra civil, dividindo as familias e enchendo os hospitais de loucos.

O que temos combatido e continuaremos a combater, com todas as nossas forças, é o clericalismo estupido, a morte moral do individuo, a mutilação do ser humano que constitue o chamado perigo negro.

O que temos combatido e continuaremos a combater, com todas as nossas forças, é a acção subterranea da Companhia de Jesus, que se não deve confundir com a acção religiosa.

O que temos combatido e continuaremos a combater, com todas as nossas forças, é o espirito jesuitico, qualquer que seja o aspecto que revista, contrário ás leis, á moral, á razão e á natureza.

O que temos combatido e continuaremos a combater, com todas as nossas forças, é a mentira convensional que se opõe ao moderno espirito scientifico.

O que faz maior numero de vitimas?—O homem servido por uma arma homicida, ou a natureza no seu furor destrutivo? O colera que devasta uma nação, durante meses, ou a Inquisição que durou sete séculos na Europa? O tirano que oprime uma nação, durante semanas, ou o fanatismo que domina ainda uma parte do mundo?

E' grave, muito grave a situação que Portugal atravessa neste momento. Os liberais parecem adormecidos. Não vêem ou não querem vêr a nuvem que se encastela nos ares.

São incompativeis o espirito jesuitico e o espirito liberal. Os dirigentes mostram-se indiferentes a este estado de coisas. Demonstre o povo, com a sua atitude, que está disposto a não deixar morrer a liberdade e a não permitir uma obra de traição.

O que urge, pois, fazer?

Urge que nos organisemos sem demora. Urge continuar a obra de Miguel Bombarda, de Candido dos Reis, de Heliodoro Salgado. Urge criar a escola laica. Urge instalar a escola civica que constitue uma verdadeira força nacional, em pequenos países, como a Suissa, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca. Urge orientar os ignorantes, fortalecendo os que de bôa fé se deixam arrastar por falsas aparencias. Urge combater, sem tréguas nem repouso, o prejuizo, o preconceito, o *snobismo* que enfermam os cerebros apoucados. Urge esmagar a superstição, como lhe chamava Voltaire. Urge, emfim, chamar os dirigentes ao cumprimento do dever republicano e dizer-lhes bem alto:

Senhores de cima! Olhai o que se passa e tende juizo se podeis.

Compreende se o expediente de amolecer as vontades, transformando-as em cêra, para as amoldar á escravidão espiritual. A esse capricho, que poderia admitir-se em tempos de obscurantismo, opõe-se o espirito da nossa época. A politica de espirito jesuitico fracassou no centro da Europa e não tardará a fracassar no Oriente. A propria Turquia acaba de decretar a escola laica.

Ser ou não ser—eis a questão, como dizia o Hamlet. Ou monarquia ou Republica. Não há meio termo. E Portugal é uma Republica.

Mas não basta gritar: Viva a Republica. E' indispensavel demonstrar, pelo exemplo e pela coerencia, que somos dignos dela.

Magalhães Lima

FILMS

NO noticiário dos jornais diários lêmos que, em Lisboa, desmaiou um noivo ao pronunciar a palavra *sim* no acto do casamento e que outro, da freguesia da Areosa, concelho de Viana do Castelo, ao dirigir-se, após a cerimónia nupcial, para casa, que tinha transformado num verdadeiro eden para receber a eleita do seu coração, por sinal uma esbelta moçoila de se lhe tirar o chapeu, caíu redondo ao subir o segundo degrau da escada, vindo a falecer pouco depois.

Já lá viram uma coisa assim? Palavra que nem parecem homens estes noivos de agora...

GABRIEL d'Anunzio, que fôra amante da Duse, a quem infligiu, durante a vida, constantes maus-tratos, acaba de tomar a resolução de vender os seus próprios manuscritos para, com o produto, erguer, em Italia, um monumento á excelsa artista teatral.

Resta saber se os italianos estarão resolvidos a aceitar a homenagem do que tão ingrato fôra ao amor da extraordinária comediante.

ANUNCIA-SE mais um decreto aprovado pelo conselho de ministros e da execução do qual se diz resultar uma economia de 1:200 contos anuais no orçamento do ministério da guerra.

Mas quantos decretos já saíram nas mesmas condições? E que tem lucrado o país com isso? Publicar, encher as colunas do *Diário do Govêrno* com resoluções tendentes a mostrar economias, é fácil. Não basta, porem, que tal suceda. Para nós ficarmos satisfeitos e, comnosco, os que não toleram esbanjamentos, seria preciso mais, mas muito mais. Tanto que as despesas não corram o risco de desaparecer, ficando a nação a nadar em dinheiro—sem valor...

NOS meios católicos de Berlim corre que vai ser brevemente creada uma ordem religiosa de jornalistas, devendo aqueles que a constituem fazer votos de castidade, pobresa e obediencia.

Decididamente os que em tal pensam não chegam a fazer nada. A menos que substituam por outro o voto de... castidade!

NA cidade de New-York acaba de fundar-se o *Club das Sogras*, agremiação instituida com o exclusivo fim de defender a reputação das associadas constantemente atacadas e postas a ridiculo pelos caricaturistas, escritores e, em geral, por todas as classes sociais.

Bravo! As sogras americanas deram o maior exemplo de resistencia que no mundo se conhece. Unidas, assim, podem os genros blasfemar á vontade que já não há raios que as partam...

COMUNICAM de Tanger que os mouros, tendo aprisionado tres frades franciscanos, que iam de passeio com umas crianças, pedem pelo seu resgate 600 libras, 600 camisas de lã e 600 albornozes.

Com seiscentos milheiros de diabos! E' muito, por tres frades!

Pelo nosso hospital!

Enfim! Até que apareceu quem, conhecendo as dificuldades com que luta a Misericordia desta cidade, se propõe acudir-lhe para que se não perca o que tanto custou a crear e é hoje uma instituição que faz honra a Aveiro não só pelo que encerra em si, mas tambem pelo tamanho da obra empreendida e levada a cabo com tantos sacrificios.

No *Club Mario Duarte*, e a convite da sua atual direcção, reuniram na passada segunda-feira os representantes de todos os outros gremios, associações e imprensa aos quais fôra comunicado ter a crise atingido um tão apavorante aspecto na administração do hospital, que se torna necesario pensar, quanto antes, no auxilio que lhe deve ser prestado para que as suas portas não sejam encerradas e ao abandono fique essa casa modelar erguida nas sombrias imediações da Senhora da Ajuda que, todavia, o patriotismo e o bom gosto dum aveirense ilustre já transformou, por completo, em alegre retiro para os que, por infelicidade, ali se internam em busca da saude.

Presidiu aos trabalhos preliminares para dar seguimento e imprimir ordem aos varios alvitres apresentados, o meretissimo juiz da comarca, sr. dr. Sousa Pires, que se fez secretariar pelo nosso director e o presidente do *Club dos Galitos*, sr. Henrique Rato, ficando resolvido, depois de falarem sobre o assunto varios assistentes, a nomeação duma comissão de honra composta das sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho, esposa do provedor da Santa Casa, sr. dr. Lourenço Peixinho e Baronesa da Recosta, esposa do patrono do Club, que figurarão como presidentes, tendo por vogaes os srs. governador civil, comandante militar, presidente do Tribunal, presidente do Senado Municipal e o presidente da Junta Geral, a qual, de acôrdo com outra de que fazem parte o presidente da Associação Comercial, secretariado por um representante da direcção do *Club Mario Duarte* e completada com aqueles que deram a sua adesão á ideia de se organisar uma semana de festas, chamada a *Semana da Misericordia*, com o intuito de angariar fundos para essa utilissima instituição, deve actuar de forma a que os resultados colhidos demonstrem possuir Aveiro arreigados sentimentos de filantropia que possam ser egualados, mas nunca excedidos.

O apoio incondicional de *O Democrata* já foi dado á comissão, restando que, com o mesmo entusiasmo com que o transmitimos, ele brote de todas as camadas sociais para honra da nossa terra.

Uma lembrança

Agora que o calor começa a apertar era de certo modo conveniente que a autoridade não permitisse os exercicios de natação como os que costumam realisar no Canal das Piramides alguns rapazes já taludos em completo estado de nudez.

Isto para que se não confunda Aveiro com o Paraizo...

Cooperativa de Aveiro

Depois duma longa agonia, terminou, sabado pretérito, os tristes dias da sua atribulada existencia, o estabelecimento que, entre nós, era conhecido com o nome da epigrafe não obstante ter, quasi desde o principio, faltado a tudo que os seus fundadores esperavam quando pensaram em abri-lo.

Como teve sempre clerigos metidos na administração, póde-se dizer tambem que morreu confortada com todos os sacramentos da igreja a Cooperativa de Aveiro em cujo enterro, de quarta classe, se encorporou ainda um ministro do Senhor para lhe resar o ultimo responso...

R. I. P.

Um vencido

Litvinoff, figura em destaque na Russia, onde era membro do *comité* executivo da Liga dos Soviets, suicidou-se, por motivos desconhecidos, no fim da ultima semana.

E assim vai caminhando o bolchevismo envolto no seu negro manto de tragedia.

Club dos Galitos

O seu 21.º aniversario

Passou ante-ontem o 21.º aniversario da fundação do *Club dos Galitos*, sociedade que, desde o seu inicio, logo se colocou na vanguarda das suas congeneres locais, mantendo aureolado nome.

O *Club dos Galitos* nasceu de uma cisão—e feliz foi ela—havida na antiga e prospera *Sociedade Recreio Artistico*. A pretensa intenção de reeleger sucessivamente os seus corpos gerentes levantou em grande parte dos socios uma formidavel reacção, creando-se assim uma forte corrente a favor da escolha e eleição de personalidades ainda não experimentadas. Estremaram-se campos e os dois grupos bateram-se com todo o efectivo que conseguiram mobilisar. O grupo protestante foi vencido e por esse motivo desligou-se do *Recreio* com o fim de organisar o novo club, que denominou dos *Galitos*, aproveitando dest'arte a ironica designação dada pelos adversarios, quando diziam:

Havendo aqui galos de fama
Que veem os galitos cá fazer?

De acto, os *galitos* nada lá fizéram mas muito teem feito dentro da sua organização, animados sempre por uma decidida bôa vontade de engrandecerem a terra onde se acham instalados.

E' larga, muito larga mesmo, a folha de serviços e as provas constantes de dedicação por Aveiro que o *Club dos Galitos* tem evidenciado.

Em 1904—15 de maio—tem logar a inauguração da séde do club na Rua do Caes, festa inolvidavel, durante a qual foram feitas afirmações solenes, cumpri-

Apavorante

Um sabio inglês, dado a estudos astronomicos, fez circular que sobre a Europa impende a ameaça duma vaga de calor a qual atingirá, em fins deste mez, á sombra, a temperatura de 32.º, inutilisando sementeiras, queimando pastagens e matando gados.

32, á sombra, deve ser, realmente, de abrasar. Mas se vier, logo a seguir, uma chovinha talvez não haja o perigo anunciado, cá por causa duma coisa...

E neste mundo tudo póde ser...

As bôas medidas

As bôas medidas dão sempre bom resultado e por isso o preço do chá, do açucar, do café e do cacau, tendo baixado nas mercearias, levou ás donas de casa uma certa satisfação, que elas não escondem, elogiando o governo.

Como dá vontade de ser inglês só para experimentar os resultados opostos áquilo que, entre nós, estamos acostumados a vêr!...

das religiosamente até hoje. Neste ano e iniciada a acção do novo gremio, realisam-se certamens musicais, procede-se á construção dum vélodromo e efectuam-se varias corridas de bicicletas e garraiadas. No ano seguinte houve magnificos passeios na ria, ciclismo e garraiadas na praça da Barra.

Em 1906 tem logar a procissão e as imponentes festas a Santa Joana, com iluminações em toda a cidade e ria. Regatas. Missa Campal. Bôdos aos pobres, certamen e serenatas, tiro aos pombos e touradas.

Em 1907 o *Club* organisa e inaugura os bailes de Carnaval, e tem logar o primeiro de costumes, pela *Micarême*, promovendo diversos passeios e realisando belos espectaculos no teatro em que foi desempenhada a comedia *Espertezas de Rato* e a zarzuela *Marcha da Cadiz*.

Em 1908, realisa-se nas suas salas a esplendida conferencia sobre o Niagara, pelo saudoso aveirense dr. Joaquim de Melo Freitas. Promove a representação pelo inesquecivel grupo—*Tricanas e Galitos*—das zarzuelas *Marcha da Cadiz* e *Pastora*, apresentando tambem uma tuna sob a regencia de Antonio Alves. Leva a efeito o burlesco *raid* jumento-burrical, uma excursão ao Bussaco e garraiadas.

Em 1909 toma a iniciativa da recita em beneficio dos sobreviventes da catastrofe da Italia, dum bazar no Jardim e do centenario de José Estevam, inaugurando o obelisco da Praça do Comercio á memoria dos aveirenses mortos pela liberdade depois do cortejo civico percorrer as principais ruas da cidade, que á noite iluminou profusamente. No mesmo ano um passeio a Serem.

Em 1910, continua o grupo scenico realisando recitas com as zarzuelas *O Caraça* e o *Neofito*. Passeios a S. Jacinto e á Vistalegre, efectuando-se ainda a primeira excursão a Viana do Castelo.

Em 1911, os *Galitos* recebem bizarramente os vianenses que vieram retribuir a visita, isto alêm de outras festas.

Em 1912, promovem as excursões a Viseu e á Povoa do Varzim.

Em 1913, diversos passeios, festas e certamens.

Em 1914, corridas, batalha de flores e diversas festas.

Em 1915, varios espetaculos no teatro, festivais noturnos no Jardim e a recepção á excursão da Figueira da Foz.

Em 1916, sarau de arte abrilhantado pelas sr.as D. Amelia, D. Alice a D. Amalia Rey Colaço, o orfeon de Condeixa e dr. Elmano da Cunha.

Em 1917, promove a exposição de flores no Museu Regional e outras festas.

Em 1919, a grande festa á aviação franceza, em 14 de Julho. Recepção no Club, passeio fluvial e á noite a imponente marcha *aux flambeaux*. Disputa da *Taça Americo Pacheco*, que ficou na sua posse.

Em 1920, realisa a exposição de flores no Teatro; a festa de S. João no Jardim, festivais noturnos e a sua instalação no explendido edificio onde actualmente se encontra.

Em 1922, faz representar a peça *20:000 Dollars* e realisa uotra explendida excursão a Viana.

Em 1923, recebe novamente os vianenses a quem dispensou um acolhimento deveras grandioso com uma despedida como jámais se viu, em Aveiro, outra egual. Promove espectaculos e disputa, no 2.º ano, a *Taça Aveiro*, que vence. Nasce a ideia e a organisação do grande grupo que, dentro em bréve, levará á scena a revista *A Caldeirada*.

Por este incompleto resumo póde, todavia, avaliar-se da acção do *Club dos Galitos*, digna, sob todos os pontos de vista, do registo que aqui fazemos.

O aniversario foi comemorado com um concorrido e animado baile nos belos e vastos salões do club, que se prolongou até á madrugada de ontem, e com um banquete de confraternisação ao qual se associou grande numero de socios, que se dirigiram a este jornal, brindando-o na pessoa dum seu readactor. A fachada ostentou durante algumas horas ferica iluminação, tendo a Banda Amisade tocado apreciaveis trechos de bôa musica.

A' importante agremiação deseja *O Democrata* uma longa existencia e correspondentes prosperidades de modo que possa continuar a engrandecer e a distinguir Aveiro como até aqui.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza

Provas

Artigo 11.º da acusação:—«De não inscrever, como receita, a quantia de 148$40 que, a titulo de emprestimo, recebeu do cofre do governo civil para pagamento das despezas feitas com o transporte para Aveiro dos objectos vindos dos conventos de Lisboa, mas inscrevendo, aumentada, a respectiva despeza, sem ter reembolsado o governo civil da quantia recebida, nem pago, integralmente, as despezas que em Lisboa fizéra».

Alega em sua defeza:—«que foi em 1914, sendo ainda director do Museu, que recebeu aquela quantia; que além das despezas de Lisboa houve outras; que não podia pagar a quantia abonada, visto que era crédor e não devedor».

* * *

Foi em Junho, Setembro e Dezembro de 1913, que Marques Gomes veio a Lisboa para receber e fazer conduzir a Aveiro os objectos cedidos ao Museu dos conventos das Salessias, Trinas e Oblatas e, por tudo inscreveu em *18 de dezembro de 1913*, a quantia total de 237$00, em duas verbas, uma de 60$00 e outra de 170$00 (contas correntes a fls. 310).

Ora foi em *20 de março de 1914* que, do cofre do governo civil, Marques Gomes recebeu a quantia de 148$48. (doc. a fls. 52).

Sucede que no ano de 1914, a *unica* e mais importante *verba inscrita*, nas contas correntes (fls. 311) é de 97$00, *mas depois de agosto*, em data que se não precisa, *por se ter omitido o mês e dia*.

* * *

O quantitativo recebido do governo civil, *em 20 de março de 1914*, naturalmente nos indica corresponder *a despeza exata já realizada* e que, pelo exame ás contas correntes, *não póde deixar de ser aquela que* em 18 de dezembro de 1913, *o director arguido atribue a importancia de* 237$00.

Ilogico seria impôr-se, que os 148$48, recebidos em março de 1914, se destinavam a pagar a despeza a realisar *depois* de agosto e, que, possivelmente, não estava prevista.

* * *

....«... a ultima prestação que recebeu do sr. Marques Gomes foi na importancia de cinco escudos, se bem se recorda, em 1915. Nunca mais recebeu um centavo, estando ainda desembolsado da quantia de 26$80», afirma-o o sr. João Cardoso da Silva Araujo, fls. 92 v., que foi quem, em Lisboa, procedeu ao encaixotamento dos objectos e comprou alguma madeira para a sua confecção..............

* * *

....«... desde que o sr. dr. Madail afirma que dos cofres do governo civil com aquele destino, saiu a importancia que indica, é porque o facto é absolutamente verdadeiro, cabendo-lhe acrescentar que não lhe acusando a consciencia de ter dado destino diverso á verba do governo civil, pode afirmar que tal quantia, a despeito do fim a que se destinava, foi entregue a Marques Gomes, a titulo de emprestimo», proclama-o o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal que, em 1914, era governador civil de Aveiro. (fls 93 v.)............

.... «Que não recebeu a quantia que entregou a Marques Gomes com o fim de fazer conduzir de Lisboa para Aveiro alguns objectos que foram cedidos para o Museu», diz o sr. dr. Madail, a fls. 47 ....

* * *

Precisamente em Janeiro de 1914, recebeu do Estado 150$00, e, para as despesas desse mesmo ano, *mais* 300$00. (contas correntes, fls. 305 v. e 306).

(Continua no proximo n.º)

Ateneu Comercial de Coimbra

A sua visita a Aveiro

Como fôra anunciado, realisou-se no domingo a visita dos empregados do comercio de Coimbra aos seus colegas desta cidade, que de manhã os foram esperar á estação com musica, acompanhando-os, em cortejo, até á séde da sua associação, na Rua 31 de Janeiro, onde, no meio de vibrante entusiasmo e cordeaes saudações, teve logar a sessão de boas-vindas. Presidiu o sr. Raul Correia, do Ateneu de Coimbra, secretariado por Antonio Cunha, do *Club dos Galitos* e João Evangelista de Campos, do *Recreio Artistico*, que, dirigindo aos seus colegas os cumprimentos em nome da classe dos Empregados do Comercio de Aveiro, fez a oferta duma fita de seda, com dedicatoria, logo colocada na bandeira do Ateneu no meio de estrepitosas salvas de palmas.

A seguir, o sr. Piteira de Carvalho, abrindo a pasta em que vinha encerrada, lê a seguinte mensagem:

Colegas:

E' esta mensagem a vibração de almas novas, irmãs no trabalho que, reconhecidamente, vos saudam, e o revigoramento expressivo da Amizade que Coimbra vota por Aveiro.

Quando o Ateneu Comercial, para iniciar a serie de excursões que pensa levar a cabo em honra das Associações de Classe dos Empregados no Comercio de todo o paiz, escolheu a terra que foi berço do Liberal, arrebatado e ardente, e tambem, o mais notavel Tribuno do século XIX que se chamou José Estevão de Magalhães, foi porque a afinidade fraternal que liga as duas cidades flumineas—a Princeza do Mondego e a do Vouga—tanto pela sua situação geografica, como pela lhaneza do caracter dos seus habitantes, como, ainda, pela franqueza impoluta dos seus antepassados, que na Historia marcaram bem vivido o seu nome, assim o impunha.

E' na romana Talabriga, a Veneza de Portugal e Terra maritima por excelencia, que se encontra ainda hoje, com abundancia, a impavida religiosidade que era dogma no Portuguez de Lei; aquela religiosidade que levou a filha de D. Affonso V, a princeza Santa Joana, ali a estabelecer a sua residencia favorita; a mesma religiosidade que alimentava o valente Lobo do Mar, Gabriel Ançã, disputando ás iras do Oceano muitos d'aqueles que tinham a desdita de cair na sua côma incomensurável.

E é esta religiosidade, que a Luza Atenas, do alto da Torre da sua Universidade, em brados que ecoam desde o principio da nossa independencia, como porta-voz d'aquele que jaz na egreja de Santa Cruz, e cuja memoria incutiu ao Povo a vontade de fazer rei o Mestre de Aviz, desvenda ao Ateneu, lembrando-lhe que em Aveiro está sepultada D. Catarina de Ataide, a Natercia do imortal épico dos Luziadas, e que, rendendo preito a todos os que fizeram as paginas brilhantes da nossa historia, rende preito a Portugal.

Portanto, Empregados no Comercio de Aveiro, os Vossos Colegas de Coimbra, fazendo votos para que o congrassamento da classe seja unisono, sauda em Vós, com um amplexo de reconhecimento, o Povo desta cidade, garantindo-vos que o dia de hoje marcará indelevelmente nos anais do Ateneu Comercial de Coimbra.

Durante a leitura entrou na sala o sr. comissario de policia, que é recebido com prolongadas palmas no fim das quaes profere um curto, mas eloquente discurso de saudação aos nossos visitantes, que de novo o ovacionam entusiasticamente.

O sr. Alberto Pereira fecha a série dos discursos, que é rematada com a aposição de fitas nas bandeiras das sociedades de Aveiro, depois do que todos dispersam, espalhando-se pela cidade até á hora da partida para S. Jacinto, cujo trajecto é feito em barcos para melhor serem apreciados os encantos da nossa ria. O *pic-nic*, na praia, decorreu animadissimo, cheio de alegria, para o que muito concorreram os executantes da tuna e um rancho gentil que tomou parte no passeio, acompanhando os excursionistas.

No regresso efectuou-se o jantar de confraternisação em que se trocaram inumeros brindes, retirando, imensamente satisfeitos, no comboio das 22 ho

Dr. Alberto Souto

Este nosso amigo e brilhante colaborador acaba de publicar mais um livro de apontamentos sobre a geografia da Beira-Litoral a que poz o titulo de *Origens da Ria de Aveiro* e que todos os aveirenses devem adquirir visto tratar dos seus interesses.

A edição, muito cuidada, é da *Livraria Universal*, desta cidade.

Desligando-se do P. R. P.

Em carta enviada á Comissão Municipal do P. R. P. do concelho de Anadia e tornada publica, o sr. Cipriano Simões Alegre, que é um velho republicano a quem o regimen muitos serviços deve, declara retirar-se ao remanso do seu lar com o abandono completo e absoluto de toda a actividade politica. E' que lá, como cá, como em toda a parte já não se póde ser republicano sem licença dos intrusos arvorados em árbitros, mandões e donos do país.

Deram-lhes a guita toda...

HA 60 ANOS

Fez ante-ontem 60 anos que mais de tres mil pessoas esperaram na estação do caminho de ferro o cadaver de José Estevam Coelho de Magalhães, acompanhando-o ao cemiterio entre alas compactas de povo que assistia ao desfilar do cortejo, vestindo rigoroso luto.

Junto do jazigo, duas alas de senhoras, com tochas acêsas, aguardavam o feretro ante o qual se produziram eloquentes discursos em que foram postos em relêvo os serviços prestados ao país e á sua terra pelo grande tribuno aveirense.

LEI SÊCA

Saíu no *Diario do Governo* o decreto que regulamenta a lei n.º 1547 proíbitiva da instalação, sob determinadas condições, de novos estabelecimentos de venda de vinho ou quaisquer bebidas alcoolicas, assim como a venda destas entre as 21 horas de um dia e as 6 do dia seguinte.

Ora vamos lá a vêr como as autoridades se conduzem em face das infracções. Estamos tão pouco acostumados ao cumprimento da lei...

Dia feriado

Em Aveiro estiveram ontem paralisados os serviços publicos por virtude da comemoração do 16 de Maio, data em que aqui foi levantado o grito de Liberdade, aclamando D. Maria II (1828).

ECONOMIAS

Foram extintos, na Universidade de Coimbra, os seguintes cargos: 1 de porteiro da reitoria, 1 de archeiro dos gerais, 1 de conservador da Faculdade de Letras, 1 de continuo da Faculdade de Direito e 1 de preparador do laboratorio de fisica da Facul dade de Sciencias.

Assim mesmo é que é agir sem mêdo dos tubarões...

Operação melindrosa

Foi ha dias operado no hospital desta cidade, o artista Zacarias da Silva que sofreu a extração do hidrocelo em estado de obrigar aos maximos cuidados.

Intervieram na operação os sr. drs. Lonrenço Peixinho, José Gamelas e José Reis.

O enfermo encontra-se livre de perigo.

Abrenuncio!

Em Frossos, concelho de Albergaria-a-Velha, preparava-se, ha dias, a saída dum funeral quando, precisamente no momento em que o paroco procedia á cerimonia da encomendação do corpo, abateu o soalho do 1.º andar da casa, devido ao peso das muitas pessoas que sobre ele se encontravam, e se precipitaram no rez-do-chão, ferindo-se algumas. O ataúde ficou feito em pedaços e no meio de indiscritivel panico teve de ser retirado o sacristão de cima do cadaver, com a fala perdida em consequencia do susto que dele se apoderou.

Ossos do oficio...

ras, para Coimbra, os nossos hospedes que, como recordação, deixaram estes sonetos:

Coimbra-Aveiro

Homenagem do Ateneu Comercial de Coimbra, na sua excursão à risonha cidade de Aveiro.

Coimbra-Aveiro, a mesma poesia
A mesma unção as almas a unir,
Uma cheia de sol e d'alegria
Outra de rosas brancas sempre a abrir.

Numa o Mondego, o sonho e a fantasia,
Chora candentes máguas ao partir;
Na outra o Vouga com a lendária ria
Beija a cidade eternamente a rir.

O mesmo abraço as une, o mesmo anceio,
Faz-lhes bater perpetuamente o seio,
Envoltas em luar, em sonho e em côr.

Aveiro! onde há cidade como a tua
Se por ti chora até a própria lua
E nós te damos todo o nosso amor?

Mário Machado.

As Aveirenses

Moças gentis d'Aveiro... que a Beleza
Fadou de formosura e mil encantos,
Os vossos olhos, cheios de quebrantos,
São limpidos, suaves de Puresa.

Moças gentis d'Aveiro: os vossos prantos,
São águas dos canais dessa Veneza,
De que se orgulha a Pátria Portugueza,
Esta Pátria de Herois, Nautas e Santos.

Moças gentis d'Aveiro: as vossas bocas
Vermelhas como Rosas, como sangue,
Prometem beijos mil, delicias loucas...

Boca, olhos gentis, alma louçã
Lindas Rosas d'Aveiro, está exangue
O coração da gente Coimbrã.

Oferecem como recordação da vizita dos Empregados do Comercio de Coimbra a Aveiro

António Coutinho
e
Raul Correia

"Pró-Patria,,

Do governador civil deste distrito, sr. Julio Cruz, recebemos, com penhorante dedicatoria, um pequeno opusculo a que deu o titulo com que iniciâmos estas linhas e que contém os discursos proferidos no Palace Hotel do Bussaco perante os representantes da imprensa latina, por ocasião do seu congresso, e em Ilhavo, no dia 9 de Abril, a quando da inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra, merecendo justos encomios.

Os nossos agradecimentos.

Pêsames

Endereçâmos-los ao nosso presado amigo Miguel Magalhães, de Mamodeiro, pela morte do seu velho pae, o sr. Antonio de Magalhães, que na Palhaça deixou de existir com a provecta idade de 90 anos.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

Notas mundanas

Acompanhado de seu filhinho embarcou para Inhambane, Africa Oriental, onde vai juntar-se a seu marido, o nosso amigo Manuel Mano, empregado superior dos correios, a sr.ª D. Margarida Aguiar Mano, a quem desejâmos uma feliz viagem.

— Realisou-se em Oliveira do Bairro o consorcio da sr.ª D. Maria dos Prazeres, proprietaria da antiga pensão da Rua do Gravito, com o sr. Antonio Ferreira Martins dos Reis, acreditado negociante na Africa Ocidental.

Muitas felicidades.

— Vindo do Chinde, chegou á sua casa de Alquerubim, um pouco abalado de saude, o nosso antigo assinante sr. Adelino Pereira da Silva.

Com os nossos cumprimentos, o desejo de que bréve se restabeleça.

— Encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa veneranda mãe do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa.

— Deve hoje seguir para Lisboa afim de embarcar com sua familia para a Guiné, o tenente Manuel Simões Birrento, que duarnte alguns mezes habitou em Estarreja, onde tambem reside um irmão.

Ao bom amigo desejâmos feliz viagem e as maiores felicidades.

— Já se encontra nesta cidade o academico José Ferreira, que veio da India para seguir os estudos como aluno interno da Escola Academica. *E' filho do tenente, sr. Manuel Rodrigues Ferreira, ha muito com residencia fixa em Nova Gôa.*

— Teve a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do digno comandante de infantaria 24, sr. José Pinto Queimada.

Felicitamos os pais da neofita e para esta anelâmos um desabrochar perfumado de rosas, enebriante de seduções.

— Fizeram anos: no dia 13 a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento e ontem o academico Manuel Eduardo Lopes de Oliveira.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	1$50
» (2.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

SPORT

O «match» entre o «team Academico Foot-Ball» do Porto e o «Sportivo Beira Mar», de Aveiro

No vasto recinto da Rua da Corredoura realisou-se domingo um *match* entre o grupo *Academico de Foot-Ball*, do Porto, e o *Sportivo Beira-Mar*, que tanto pela novidade que oferecia o novo campo da batalha, como pela jussificada fama do grupo portuense, chamou uma notavel concorrencia, que não perdeu o seu tempo, apreciando, como supomos, a magnifica tarde *d'association* proporcionada aos aveirenses.

O jogo, que decorreu sem violencias, foi observado com geral tranquilidade, sem interrupções e algazarras que determinados espectadores se habituaram a produzir no campo aberto do Côjo. Agora, no da Corredoura, não poderão repetir-se essas proezas, crêmo-lo e bom é que assim aconteça para socêgo de todos.

No primeiro tempo, o *Beira-Mar* suportou, com certo aprumo, o jogo do adversario que o fechou com dois *goals* a favor. Na segunda parte, porêm, o descalabro foi completo, dominando absolutamente os *academicos*, que conseguiram mais cinco *goals*, não aproveitando um *penalty* e não discutindo a validade de outros *goals* que conseguiram.

Este grupo, que se compõe de magnificos e experimentados jogadores, logo ao inicio do jogo se evidenciou como superior no decorrer da partida duma forma completa.

* * *

No relato feito do jogo entre os *teams* da Casa Pinto & Soto Maior deve ler-se 6 *goals* a um e não 2 a um, como por lapso saiu.

* * *

A inauguração oficial do campo a que acima nos referimos deve ser feita ámanhã, empenhando-se o *Atletico Club Aveirense* em fazer realçar o *match* entre o antigo campeão do norte de Portugal *Boavista Foot-Ball Club* e o *team* do *Club dos Galitos*, que substitue a selecção anunciada nos cartazes.

Correspondencias

Carregal, 15

Mal imaginava eu que ao traçar a minha correspondencia da semana passada teria hoje já de registar o falecimento do importante proprietário e bemquisto cidadão deste logar, José Fernandes, cujo funeral foi um dos mais concorridos a que temos assistido pela saudade deixada ao povo da freguesia que nele tinha um excelente amigo sempre pronto a pugnar pelos seus interesses. Foi algumas vezes vereador da camara e como chefe de familia possuia todos os predicados inerentes áqueles que se impõem pelos bons exemplos.

A chave do caixão, sobre o qual algumas corôas foram depostas, conduziu-a o nosso amigo Claudio Portugal, tendo-se organisado varios turnos até o cemiterio onde José Fernandas ficará a dormir o sono eterno já que a Parca não consentiu que passasse além dos 60 anos a sua preciosa existencia.

A toda a familia enlutada enviâmos a expressão das nossas condolencias.

C.

Anuncio

FAZ-SE publico que até ao dia 31 do corrente se recebem propostas para a venda parcial ou global de 384 bidons de ferro zincado com a capacidade de 50 litros. Estas propostas devem ser enviadas em carta fechada e lacrada ao Conselho Administrativo do Centro de Aviação Marítima de Aveiro tendo exteriormente a legenda *«bidons de gazolina»*.

O Conselho Administrativo reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso de não convirem ao Estado os preços oferecidos.

As condições de venda estão patentes na séde deste Conselho Administrativo todos os dias uteis excepto aos sabados, das 13 ás 16 horas.

Centro de Aviação Maritima de Aveiro, 13 de Maio de 1924.

O Tesoureiro

(a) **J. Alves de Castro**

1.º tenente a. n.